

**Ministério de Minas e Energia**  
**Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:**

### Sumário

|  |          |
|--|----------|
| <b>VEÍCULO: Valor Econômico.....</b>   | <b>2</b> |
| <b>Título: Energia sustentável em alta .....</b>   | <b>2</b> |
| Título: Aneel cobra reação da Amazonas Energia.....  | 2        |
| Título: Futuro indefinido de royalties ameaça Estados.....                                   | 3        |
| <b>VEÍCULO: O Estado de S. Paulo .....</b>   | <b>5</b> |
| Título: Inflação faz Bolsonaro pedir a produtor para segurar ‘um pouquinho’ exportação ..... | 5        |
| <b>VEÍCULO: O Globo.....</b>   | <b>7</b> |
| Título: Ancelmo Gois - O pré-sal caipira.....  | 7        |
| Título: Governo do Rio pede mais tempo para negociar divisão dos royalties .....             | 7        |
| Título: A distribuição que está na constituição é justa’ .....                               | 9        |
| Título: Vale entra no seleto clube das empresas sem dono na Bolsa.....                       | 11       |

**VEÍCULO: Valor Econômico****Data: 28/10/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Camila Souza Ramos****Título: Energia sustentável em alta**

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, disse ontem, em vídeo gravado para o evento online da consultoria Datagro, que o programa federal RenovaBio “está plenamente incorporado aos instrumentos de planejamento energético do Brasil”. Albuquerque ressaltou que os planos de longo prazo para a geração de energia “utilizam como premissas os potenciais benefícios dessa política”, que apontam “para um cenário promissor, com grandes oportunidades de investimento em energia sustentável”. O ministro ressaltou que, com o RenovaBio, a participação dos biocombustíveis na matriz energética brasileira deve crescer para 46% em 2030, ante um terço atualmente.

**VEÍCULO: Valor Econômico****Data: 28/10/2020****Seção: Empresas****Autor: Por Rafael Bitencourt****Título: Aneel cobra reação da Amazonas Energia**

O comando da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pressiona a Amazonas Energia para que tome a iniciativa de contestar a cobrança de ICMS feita pelo Estado por meio do regime de substituição tributária. Ontem, durante reunião virtual, a diretoria do órgão considerou que a distribuidora amazonense, do grupo Oliveira Energia, já poderia ter questionado judicialmente o decreto estadual que modificou a forma de recolhimento do tributo.

O diretor geral da agência, André Pepitone, reforçou a observação feita pelos colegas de diretoria de que a companhia se manteve “inerte” mesmo diante das evidências de ilegalidade na decisão tomada pelo governo estadual. Para ele, a Amazonas Energia escolheu simplesmente repassar o gasto adicional com o tributo para a tarifa do consumidor.

Em 2019, o Estado do Amazonas editou o Decreto 40.628 que alterou a base de cálculo do ICMS do setor. O diretor da Aneel Sandoval Feitosa Neto lembrou que o Supremo Tribunal Federal (STF), dada a fragilidade jurídica da decisão do Estado, passou a analisar o caso depois de protocolada uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI).

Para Sandoval, a Amazonas Energia poderia assumir uma postura semelhante a das concessionárias que brigaram na Justiça e conseguiram excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins. Neste caso, a vitória do setor sobre a Receita Federal rendeu o crédito tributário de R\$ 37,7 bilhões em favor dos consumidores, de acordo com cálculos da própria agência.

“A distribuidora poderia lançar mão de remédios jurídicos como um mandado de segurança, que de fato não ocorreu. O que temos é uma singela carta, encaminhada pela empresa, pedindo o repasse direto desses custos para o consumidor”, disse Sandoval. Hoje, ele relatou o processo de revisão tarifária da companhia, mas sem reconhecer R\$ 57 milhões definidos pela nova base do ICMS no Amazonas.

“Ao não passar para a tarifa, estamos dizendo: olha, sua concessão caminha para o desequilíbrio [financeiro]”, alertou Pepitone, embora tenha admitido que a agência deve garantir no cálculo da tarifa a neutralidade de custos não associados aos serviços de distribuição, como os impostos cobrados do consumidor de energia.

O grupo Oliveira Energia assumiu a gestão da distribuidora no ano passado, após vencer o leilão de venda de controle e assinar o novo contrato de concessão. Até então, a concessionária pertencia à Eletrobras. A privatização foi conduzida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Ontem, a diretoria da Aneel aprovou o aumento médio de 5,31% das tarifas da Amazonas Energia. A alta das contas de luz será aplicada, nos próximos 12 meses, a partir de domingo, para 1,043 milhão de unidades consumidoras do Estado. Os consumidores residenciais contarão com a elevação de 4,47% e a indústria e grandes estabelecimentos comerciais terão acréscimo de 7,12% na tarifa.

O aumento de custo da energia foi aprovado em processo de revisão tarifária extraordinária (RTE), geralmente usado para requerer o reequilíbrio econômico financeiro da concessão. Neste caso, a revisão estava prevista no novo contrato e foi usada para ampliar os ativos da base de remuneração.

**VEÍCULO: Valor Econômico**

**Data: 28/10/2020**

**Seção: Brasil**

**Autor: André Ramalho, Gabriel Vasconcelos e Gabriela Ruddy**

**Título: Futuro indefinido de royalties ameaça Estados**

O sinal dado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, de que analisará o pedido do governo fluminense para retirar o julgamento sobre a divisão dos royalties da pauta do dia 3 de dezembro, ainda não dissipou o cenário de incertezas sobre o destino de receitas multibilionárias do petróleo - apesar do otimismo do Rio de que uma conciliação será possível. Como pano de fundo desse debate, em banho-maria na corte há sete anos, está em jogo o futuro da partilha de recursos que podem chegar a R\$ 204 bilhões nos próximos quatro anos.

Esse é o montante estimado que União, Estados e municípios podem arrecadar entre 2021 e 2024 com royalties e participações especiais (compensação sobre campos de maior produtividade), segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP). A depender do julgamento, o destino das receitas pode mudar radicalmente. As alterações no rateio impactariam, sobretudo, Rio, São Paulo e Espírito Santo, donos de 96% de tudo o que a produção de óleo e gás rende aos Estados.

Para o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e diretor do Conselho Fiscal da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), o economista Mauro Osório, a mudança nas regras dos royalties seria um “tiro de misericórdia” em um Estado que projeta déficit de R\$ 21 bilhões em 2021, mesmo mantida a regra atual dos royalties. Ao todo, o governo fluminense estima uma perda de R\$ 57 bilhões (incluindo valores futuros e retroativos à lei).

Já entre os municípios, os casos mais emblemáticos são os de Maricá e Niterói, na região metropolitana, que devem arrecadar R\$ 6,9 bilhões e R\$ 4,8 bilhões entre 2021 e 2024, respectivamente, se mantidas as regras atuais. De acordo com estudo do Centro de Pesquisas do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, publicado em dezembro, a perda média de arrecadação dos municípios do Rio seria de 77% numa derrota no STF.

O impasse sobre os royalties remonta a 2012, quando o Congresso aprovou a Lei 12.734 - que alterou as regras de rateio e reduziu as transferências para entes produtores em favor dos demais. Os Estados produtores, que recebem 26,25% dos royalties e 40% das PEs, teriam seus percentuais reduzidos a 20% nos dois casos. Já os municípios produtores, que têm direito a 26,25% dos royalties e a 10% das participações especiais, teriam suas fatias reduzidas a 4%. O governo do Rio logo recorreu ao STF e, em 2013, por meio de uma liminar da ministra Carmen Lúcia, os efeitos da lei foram suspensos.

A Associação Brasileira dos Municípios com Terminais Marítimos e Fluviais para Embarque e Desembarque de Óleo e Gás (Abramt) alega que o royalty, por definição, se trata de uma compensação financeira a Estados e municípios que abrigam as atividades petrolíferas e que sofrem os seus impactos diretos. O

presidente da associação, Pierre Emerim, é contra o adiamento do julgamento no STF ou qualquer negociação de acordo sobre o assunto. “Precisamos passar a limpo esse assunto. O STF tem que julgar logo, porque está causando uma insegurança para os municípios”, afirma.

No polo oposto da disputa, está a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que defende a distribuição mais igualitária dos royalties. O presidente da entidade, Glademir Aroldi, também é a favor de que o STF delibere sobre o assunto o quanto antes. “Existe uma concentração dessa receita. Será muito importante que todos os municípios possam receber parte dessa arrecadação, que vai ajudar na retomada econômica em todas as regiões do país”.

O professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Cândido Mendes (UCAM) José Luis Vianna, que estuda o desenvolvimento regional do norte fluminense, diz que uma eventual derrota do Rio no STF deve agravar a situação de municípios que já vinham, há anos, perdendo divisas por causa da queda do preço do petróleo e do declínio da Bacia de Campos. Ele reconhece, porém, que houve má gestão dos royalties nas últimas décadas e defende a federalização dos recursos. Caberia à União definir diretrizes claras sobre o uso do dinheiro para o desenvolvimento da economia local com foco no longo prazo.

“Não se deve entregar orçamentos de bilhões de reais nas mãos de prefeitos do interior. Sou contra a nova divisão dos royalties, mas também não sou a favor da situação anterior.”

Já Osório acredita que um novo adiamento do julgamento contribuirá para que as partes cheguem a um acordo, sob a supervisão do STF. A negociação, segundo ele, porém, deveria ser atrelada a um debate sobre a estrutura tributária da federação. Ele destaca que há um problema estrutural de baixa arrecadação no Rio desde os anos 1970. E lembra como o Rio foi prejudicado no pacto federativo que concentrou o recolhimento do ICMS no consumo do petróleo. “O Rio é visto como um playboy, filho de pai rico que dá dinheiro e o dinheiro nunca chega onde é preciso. Essa é uma visão tosca, mas infelizmente difundida. Há um problema crônico de receita aqui.”

**VEÍCULO:** O Estado de S. Paulo

**Data:** 28/10/2020

**Seção:** Economia

**Autor:** Emilly Behnke

**Título:** Inflação faz Bolsonaro pedir a produtor para segurar ‘um pouquinho’ exportação

Custo de vida. Em encontro com produtores de soja, presidente pede que parte da produção não seja exportada para não 'bagunçar o preço do nosso óleo aqui'; segundo o IPCA-15, prévia da inflação oficial, produto registrou alta de 22,4% apenas no mês de outubro

Depois da alta no preço do arroz, a preocupação do presidente Jair Bolsonaro agora é o valor do óleo de soja. Em reunião ontem com produtores do grão, em Brasília, o presidente pediu para que uma parcela da produção do grão não fosse vendida a outros países para não afetar o preço do óleo. "Tem de ficar um pouquinho (de soja) no Brasil. Se não ficar, bagunça o preço do nosso óleo de soja aqui", disse ao conversar com um trabalhador do setor de armazenagem de grãos e com um produtor rural, antes da reunião do Conselho de Governo, no Palácio da Alvorada. O consumidor tem se deparado com a alta dos preços do óleo, o que tem pesado inclusive nos índices de inflação.

No Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA- 15) de outubro, divulgado na semana passada pelo IBGE, a alta do óleo de soja foi de 22,34%. As cotações da soja têm subido no mercado internacional por causa de diversos fatores. Entre eles, está principalmente a forte demanda da China, que utiliza a oleaginosa na produção de ração animal para suínos. "O preço tá bom também né?", perguntou Bolsonaro ao grupo, para em seguida elogiar a ministra Tereza Cristina e o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

Segundo dados do Ministério da Economia, o Brasil exportou US\$ 27,162 bilhões em soja de janeiro a setembro, 27,8% a mais do que no mesmo período do ano passado. Mais de 70% das vendas foram para a China. No mesmo período, as importações somaram US\$ 160 milhões, alta de 314,7%, quase a totalidade vindo do Paraguai. No encontro do presidente com o setor produtivo, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) explicou ao presidente que o aumento da demanda internacional neste ano foi um dos fatores que explicam a alta nos processados.

A Abiove destacou o fato de o Brasil estar em período de entressafra de soja, mas disse que o cenário tende a ser normalizado em janeiro, quando uma nova safra começa a ser colhida. Na reunião com Bolsonaro, a Abiove apresentou dados sobre o processamento de soja no Brasil, cujo volume em 2020 é recorde e deve totalizar 44,6 milhões de toneladas, com a produção de cerca de 9 milhões de toneladas de óleo de soja. Até o mês de setembro, o crescimento do volume processado de soja foi 8,3% maior em relação ao mesmo período de 2019.

Os produtores de soja pediram ao governo incentivos para reutilizar áreas degradadas, financiamentos a juros mais baixos, período mais longo de carência e redução dos níveis de exigências. O encontro com produtores de soja e de

óleos vegetais ocorreu após Bolsonaro se irritar, no domingo, ao ser questionado por um homem sobre a alta do preço no arroz, outro item que tem pesado no bolso do consumidor. / COLABOROU LETICIA PAKULSKI

**VEÍCULO: O Globo**

**Data: 28/10/2020**

**Seção: Colunas**

**Autor: Ancelmo Gois**

**Título: Ancelmo Gois - O pré-sal caipira**

O pré-sal caipira

Ontem, a Vivo, a dos telefones, inaugurou em São Pedro da Aldeia a sua primeira usina de biogás. Construída em parceria com a Gera Energia e instalada junto ao aterro de Dois Arcos, ela integra o projeto de geração distribuída de energia da operadora, que prevê mais de 70 usinas no país, de diferentes fontes: solar, hídrica ou de biogás. A unidade fluminense irá atender a 320 unidades da Vivo.

Em tempo...

O consultor Adriano Pires diz que o Brasil é muito rico em biogás, de diversas origens, como o dos aterros sanitários, dejetos de animais e do vinhoto, que é um subproduto do etanol: "É nosso pré-sal caipira".

O leque de utilizações do biogás vai de energia elétrica a combustível de carro, ônibus e caminhão.

**VEÍCULO: O Globo**

**Data: 28/10/2020**

**Seção: Economia**

**Autor: Marcelo Correa, Isabella Macedo e Bruno Rosa**

**Título: Governo do Rio pede mais tempo para negociar divisão dos royalties**

Segundo governador interino, objetivo do encontro no STF foi articular novas reuniões entre produtores e não produtores

Brasília e Rio - O Estado do Rio tenta ganhar tempo para negociar um novo acordo sobre a repartição dos royalties do petróleo. Em reunião ontem com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, o governador interino do Rio, Claudio Castro, pediu mais prazo para que as conversas sejam retomadas. Ao sair do encontro, ele disse que ainda não há uma definição sobre o adiamento do julgamento sobre o tema.

Apesar de confirmar que pediu mais tempo para avançar nas negociações entre estados produtores e não produtores de petróleo, que divergem sobre as regras de divisão dos recursos, Castro evitou falar em um pedido para que o assunto, previsto para ser votado em 3 de dezembro, seja retirado de pauta.

— Não coube falar nisso (retirada de pauta). O que a gente pediu foi a continuidade de diálogo e conciliação — disse o governador.

Desde o ano passado, foram realizadas quatro reuniões entre produtores e não produtores, mas os encontros foram suspensos por causa da pandemia.

O principal argumento do Estado do Rio, corroborado por especialistas, é o de que os royalties não podem ser confundidos com tributos. Isso porque a Constituição determina que estados e municípios produtores recebam compensação pelos riscos e impactos sociais e ambientais ligados à produção de petróleo.

— O presidente (Fux) garantiu que vai consultar a ministra relatora (Cármen Lúcia) e que vai dar-se então continuidade ao processo que foi iniciado para que a gente possa ter um julgamento após essa conciliação bem feita pelo Supremo, juntamente com estados produtores e não produtores — disse o governador.

Em nota, o Supremo afirmou que “eventual retirada de pauta das cinco ADIs (ações que tratam sobre o tema) deverá ser avaliada pela Presidência do STF e pela relatora”.

Reservadamente, interlocutores que acompanham as negociações acreditam que o julgamento deve ser adiado, mas que Castro preferiu deixar que Fux faça o anúncio oficial.

#### MAIA DEFENDE ADIAMENTO

A discussão em torno dos royalties se arrasta desde 2012, quando o Congresso aprovou uma lei com novas regras de distribuição dos recursos gerados pela indústria do petróleo. A nova legislação reduzia a fatia nos royalties de estados e municípios produtores e da União para redistribuir os recursos entre todos os entes federativos, mas foi suspensa por liminar da ministra Cármen Lúcia, do STF, em 2013, a pedido de Rio e Espírito Santo, principais prejudicados. Desde então, o tema aguarda decisão final do plenário da Corte.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), defendeu que se adie “mais um pouquinho” o julgamento:

— O ideal é que a gente pudesse prorrogar mais um pouquinho, com a boa vontade do presidente (Luiz) Fux, que também é do Rio, para que a gente possa

continuar costurando com os outros governadores um acordo que atenda a federação, mas que também não gere nenhum prejuízo para o Estado do Rio.

Maia também criticou a possibilidade de o acordo retroagir. Segundo ele, neste caso, o Rio “vai entrar em uma situação fiscal quase de colapso e vai fechar as portas”:

— Acho que não interessa a ninguém que o Rio entre definitivamente em uma situação de colapso e inviabilize os serviços públicos, que já não estão de grande qualidade.

As perdas preocupam o setor produtivo no Estado. Na avaliação do presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, a queda nas receitas causaria “um desastre”:

— Qualquer royalty vem como compensação do ônus de exploração do produto primário. Precisamos ter mão de obra, despesa de saúde, segurança ambiental.

O ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) David Zylbersztajn ressalta que o conceito de compensação aos locais produtores também vale para mineração e hidrelétricas:

— O conceito de royalties é universal e funciona para compensar os impactos com a atividade de produção. No caso do petróleo, é preciso lembrar que a União recebe cerca de metade dos recursos na atual regra. Além disso, há os impostos sobre a atividade. Essa distribuição hoje já acontece de forma natural.

**VEÍCULO: O Globo**

**Data: 28/10/2020**

**Seção: Economia**

**Autor: Bruno Rosa**

**Título: A distribuição que está na constituição é justa'**

ENTREVISTA: Décio Oddone, ex-diretor-geral da ANP

O especialista Décio Oddone, atual presidente da empresa de exploração e produção de petróleo Enauta e ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), cita até a Idade Média, quando o conceito dos royalties já era usado na exploração de recursos naturais, para defender a manutenção da atual regra. Ele lembra que a Constituição prevê uma distribuição justa entre estados e municípios produtores e a União, responsável por cuidar do conjunto nacional.

É justo repassar royalties para estados não produtores de petróleo?

Os royalties vêm da palavra “real” em inglês (royal). No passado, os royalties eram pagos por terceiros como compensação pela extração de recursos existentes nas terras do rei ou do nobre. Já foi madeira, água, caça, pesca.

Na Idade Média, se você queria colocar um moinho no rio, você pagava um royalty ao nobre. E esse conceito foi usado na modernidade para compensar e pagar ao proprietário de uma área pelo processo de extração do recurso mineral. Da mesma forma, o royalty é pago pelo uso do direito autoral. Ou seja, ele está ligado ao dono original do território, do ambiente.

E como isso foi estabelecido no mundo e no Brasil?

A cobrança do royalty é muito comum na indústria do petróleo no mundo. Nos países, há pagamento em nível federal e ao estado produtor, onde há a extração. No Brasil, a Constituição estabeleceu o royalty como compensação para os estados produtores. E, por outro lado, criou um mecanismo que prevê o pagamento do ICMS em derivados do petróleo onde o produto é consumido. Então, eu entendo que esse foi o combinado na Constituição.

O senhor acha que a discussão no Suprem no Tribunal Federal (STF) vai contra a Constituição?

A questão da constitucionalidade da lei é justamente o que está em debate no STF. Os impactos são maiores nos estados produtores, tanto os positivos como os negativos. Temos um arranjo bom na Constituição brasileira, com parte indo para a União, que se encarrega de cuidar do conjunto nacional, e parte para estados e municípios diretamente afetados pela extração. Assim, a distribuição que está na Constituição é justa. Mudar a interpretação da Constituição de como devem ser aplicados os royalties é péssimo para o Rio e para outros produtores. Uma vez estabelecida a distribuição na Constituição, ela precisa ser respeitada.

Acredita que a pandemia vem afetando essa discussão, já que muitos estados estão com problema de caixa?

Sim, e os recursos são finitos, porque dependem da produção de petróleo, que declina e acaba, e voláteis, por conta do preço, da taxa de câmbio. Não são recursos perenes, mas temporários. Um campo, geralmente, produz por 30 anos. Fica uma década em níveis elevados e depois entra em declínio. Ou seja, o petróleo não é eterno. A Bacia de Campos hoje é metade do que já foi, assim como o preço do petróleo.

**VEÍCULO:** O Globo

**Data:** 28/10/2020

**Seção: Economia**

**Autor: João Sorima Neto**

**Título: Vale entra no seletto clube das empresas sem dono na Bolsa**

Companhias sem um controlador claro forçam maior responsabilidade dos demais acionistas, dizem especialistas

A mineradora Vale vai entrar, a partir de novembro, para um clube seletto: o das empresas sem dono listadas na Bolsa. São companhias nas quais nenhum acionista tem mais da metade do capital e nem grupos de detentores de ações que, juntos, tenham tamanho suficiente para influenciar a vida da companhia. Fazem parte desse grupo nomes como Renner — a primeira a se tornar uma corporação, em 2005 —, Embraer, Hering, BR Malls, Totvs e Linx. Alguns fatores contribuem para que mais empresas abandonem o mito de que para crescer é preciso ter o olho do dono no negócio.

O aumento do número de companhias que decidem abrir capital na Bolsa é um deles. Além disso, a venda bilionária da carteira de ações do BNDES em algumas das principais empresas do país é outro impulsionador do processo.

A mudança, no entanto, não é simples. Para se adequar à nova realidade, a Vale, por exemplo, terá que vender 20,26% de seu capital na Bolsa, o equivalente a cerca de R\$ 67 bilhões, considerando o valor de fechamento das ações ontem.

Esses papéis pertencem à Litel/Litela — que reúne os fundos de pensão de estatais como Previ (Banco do Brasil), Funcef (Caixa), Petros (Petrobras) e Vivest (da antiga Cesp) —, além de Bradespar, Mitsui&Co e o braço de participações acionárias do BNDES, o BNDESPar.

Procurados, o BNDES não comentou se e quando venderia suas ações. A Funcef também não comentou. Previ e Petros não responderam.

Estima-se que, das 360 companhias com ações negociadas na Bolsa (B3), menos de 7% podem ser classificadas como corporações.

— É um movimento que vem crescendo. Embora não seja a maioria das companhias, temos visto mais empresas pulverizando suas ações, seja nos IPOs (ofertas públicas iniciais de ações) recentes ou em companhias que já estão listadas

— diz o advogado Fernando Silveira Carvalho, sócio de Tozzini Freire Advogados na área de Direito Societário, que fez a estimativa de corporações existentes na B3.

## MAIS GENTE NA FILA

Há outras empresas sobre as quais se comenta que poderiam virar corporações. A Light, concessionária de energia do Rio, é uma delas. A conversa ganhou corpo depois que o empresário Beto Sicupira, acionista da AB Inbev, Kraft-Heinz e Burger King, comprou cerca de 10% das ações da companhia.

Dessa fatia, metade dos papéis foi comprada do fundo comandado por Ronaldo Cezar Coelho, que agora passa a ter 17,5% das ações da Light. O restante teria sido adquirido via mercado. Os empresários não comentam as informações.

Carlos Augusto Junqueira, sócio do Cescon Barriou Advogados, pontua que a pulverização de capital colabora para aprimorar a estrutura de uma companhia:

— Vai puxar um maior protagonismo do Conselho de Administração, que é uma sinalização importante para o mercado. É um processo indutor de melhoria de gestão. Quanto mais pulverizado, maior a responsabilidade de quem investe na companhia—diz ele.

Para Luiz Marcatti, presidente da Mesa Corporate, consultoria especializada em governança corporativa, a falta de um controlador exige maior responsabilidade dos demais acionistas.

— Sem um controlador, os demais acionistas precisam analisar o desempenho da companhia com lupa para a tomada de decisão — diz.

Hélio França, professor do MBA em Finanças do Ibmecc-Rio, faz coro com o advogado Junqueira:

— Quanto mais diversificado se torna o Conselho de Administração, mais cresce o nível de exigência de compliance sobre o CEO e os demais executivos do comando. As chances de que escolhas erradas sejam feitas ficam menores.

A venda de ações de forma pulverizada na Bolsa também tem sido utilizada por empresas que querem fazer desinvestimento em determinado ativo, explica o advogado Carlos Martins Neto, sócio do escritório Moreira Menezes, Martins Advogados e membro da Comissão de Mercado de Capitais da OAB-RJ. Ele lembra que esta foi a alternativa escolhida pela Petrobras para se desfazer de sua participação de 100% na BR Distribuidora, que também se tornará uma corporação.

Martins Neto pondera que em algumas empresas a figura do fundador é emblemática e decisiva. É o caso da Tesla, de automóveis elétricos, que tem Elon Musk como principal acionista.

- Se não fosse ele, não sei se a empresa teria os desdobramentos que tem hoje
- diz Martins Neto.-

## CAPAS DE JORNAIS

www.valor.com.br

**LVMH e Tiffany estão mais perto de acordo para unir operações B10**

**Pandemia recrudesce na Europa e bancos restringem o crédito C5**

**"Falta de planejamento do governo é o maior obstáculo à agenda econômica", disse Tebet, na 'Live do Valor' A8**



Sexta-feira, 28 de outubro de 2020 | Av. 22 | Número 2020 | P. 15/16

# Valor

ECONÔMICO

20

OUT 2020

---

### Destques

**Crise e a ausência de assistência**  
A pandemia afeta o mercado imobiliário de maneira diferente em cada país — a maior diferença é que os Estados Unidos têm as suas autoridades menos envolvidas do que outros países, o que pode levar a uma recuperação mais lenta que a esperada, disse o economista-chefe da Moody's Analytics, James M. McHugh, em uma entrevista exclusiva para o Valor. **Página B10**

**Geffas cria empresa de 'proprietários'**  
A Geffas, uma das maiores empresas de tecnologia imobiliária do mundo, anunciou a criação de uma nova empresa chamada Geffas Home Services, que vai oferecer serviços de manutenção e reparos para proprietários de imóveis. **Página B10**

**Já foi vender a casa? Colocamos a Johnson & Johnson e a Pfizer em uma lista de ações para comprar no Brasil, a empresa de produtos de higiene pessoal da Johnson & Johnson e a Pfizer. **Página B10****

**Reestruturação do Trfud**  
A reestruturação do Trfud, a empresa de tecnologia de segurança, foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). **Página B10**

**Quem é o Brasil no Mercado**  
O Brasil é o maior país em crescimento econômico no mundo, segundo o Banco Mundial, e a China é o segundo. **Página B10**

**Mais transações digitais**  
O Brasil é o maior país em crescimento econômico no mundo, segundo o Banco Mundial, e a China é o segundo. **Página B10**

**Preparação para o futuro do trabalho**  
A preparação para o futuro do trabalho é uma das maiores preocupações das empresas. **Página B10**

**Idéias**

**Martin Wolf**  
O economista britânico Martin Wolf, da Financial Times, disse que o Brasil é o maior país em crescimento econômico no mundo. **Página B10**

**Milton Teitelbaum**  
O economista Milton Teitelbaum, da FGV, disse que o Brasil é o maior país em crescimento econômico no mundo. **Página B10**

**Indicadores**

| Índice                                      | Valor  | Variação |
|---|--------|----------|
| Índice de Preços ao Consumidor (IPC)        | 100,00 | 0,00%    |
| Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) | 100,00 | 0,00%    |
| Índice de Preços de Consumo (IPC)           | 100,00 | 0,00%    |
| Índice de Preços de Consumo Amplo (IPCA)    | 100,00 | 0,00%    |

## Pressões variadas acendem sinal de alerta para inflação

**Resumo**  
A falta de planejamento do governo é o maior obstáculo à agenda econômica, disse Tebet, na 'Live do Valor' A8

**Resumo**  
A falta de planejamento do governo é o maior obstáculo à agenda econômica, disse Tebet, na 'Live do Valor' A8

**Resumo**  
A falta de planejamento do governo é o maior obstáculo à agenda econômica, disse Tebet, na 'Live do Valor' A8

## Pesquisas independentes se disseminam

**Resumo**  
Pesquisas independentes se disseminam, mostrando a falta de planejamento do governo.

---

## TRF julga se marca atenta contra moral

**Resumo**  
O TRF julga se marca atenta contra moral, analisando o impacto da pandemia.

## Mudança de cadeiras

**Resumo**  
Mudança de cadeiras, análise de mercado e impactos econômicos.

---

## Rússia pede pressa à OMS para sua vacina

**Resumo**  
Rússia pede pressa à OMS para sua vacina, visando a distribuição global.

## A dívida bilionária do bilionário Trump

**Resumo**  
A dívida bilionária do bilionário Trump, análise de mercado e impactos econômicos.

---

## Quem disse que educação financeira é coisa pra gente grande?

**Resumo**  
Quem disse que educação financeira é coisa pra gente grande? Análise de mercado e impactos econômicos.

## LIVE do VALOR

**Resumo**  
LIVE do VALOR, análise de mercado e impactos econômicos.

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 \* Nº 33.446

QUARTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00

## Com custo maior, dívida federal passa de R\$ 4,5 tri

A dívida pública federal cresceu 2,59% em um mês e chegou a R\$ 4,526 trilhões em setembro, com prazo mais curto de pagamento e custo mais alto. Segundo o Tesouro, no cenário doméstico, as incertezas sobre o direcionamento da política fiscal contribuíram para pressionar os prazos intermediários e longos da curva de juros futuros. Mercado A15

**Ilustrada B10**  
Ativistas sobem tom ao pedir que Europa devolva peças africanas



Obra 'Trône', exposta na França. Divulgação Museu Quai Branly

## País fecha 2 de cada 3 leitos de UTI criados na pandemia

Secretários pressionam ministério a manter unidades e diminuir desigualdade

Com a queda no número de casos de Covid-19, leitos clínicos e de UTI do SUS abertos temporariamente na pandemia estão sendo fechados. Cresce movimento de secretários da saúde reivindicando que parte dessas vagas seja incorporada em definitivo à rede pública.

Das 14.843 instalações adultas e 249 pediátricas habilitadas pelo Ministério da Saúde desde abril, resta pouco mais de um terço — 5.233 e 6, respectivamente, segundo a pasta. O saldo, contudo, ainda seria um incremento significativo aos números pré-pandemia.

Em janeiro de 2020, o SUS tinha 22.841 leitos de UTI. Já o setor privado, que atende 22% da população, contava com 22.586. Secretários tentam agora convencer o ministério a manter pelo menos 5.000 unidades intensivas nas regiões onde sempre houve falta desse serviço.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, 14 estados têm o total de leitos de UTI do SUS abaixo do patamar ideal (de 1 a 3 para cada 10 mil habitantes). Saúde B1

**Decreto prevê parcerias privadas em UBS, e especialistas criticam B5**

## Para investidor, existe um vale do silício na Amazônia

Para o presidente do conselho da GP Investments, Fersen Lambraho, o país desperdiça sua maior chance de inovação: o meio ambiente. "É a grande oportunidade de criar um vale do silício", diz, em referência à Amazônia. Startups & Fintechs A22

## Bruno Boghossian Um autocrata com maioria

Bolsonaro segue trilha diferente dos autocratas que saem das urnas com maiorias no Legislativo suficientes para mudar as regras do jogo e expandir seus poderes. A coalizão do presidente é uma construção artificial, que mira políticos flexíveis. Opinião A2

## Governo firma em texto direito à vida desde a concepção

O governo Jair Bolsonaro estabeleceu como diretriz, em estratégia de longo prazo, a defesa da vida "desde a concepção" e dos "direitos do nascituro". Defensores de direitos reprodutivos viram na ação outra ofensiva contra o aborto previsto em lei. Cotidiano B4

## Justiça obriga ONG pró-aborto a tirar 'católicas' do nome

Cotidiano B4



Ricardo Moraes/Reuters

## DUAS MULHERES MORREM EM INCÊNDIO DE HOSPITAL FEDERAL NO RIO

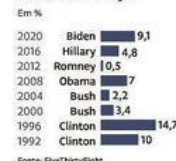
Bombeiros atuam no Hospital Federal de Bonsucesso, na zona norte do Rio; duas pacientes internadas com Covid-19, em estado grave, morreram. Cotidiano B5

**Ambiente B7**  
Europa quer criar 'gêmeas digitais' da Terra para fazer previsão climática

**Artigo indica queda de anticorpos da Covid após 3 meses**  
Pesquisadores do Imperial College de Londres divulgaram um estudo que aponta queda de anticorpos contra a Covid-19 na população inglesa após três meses. Para especialistas, porém, o artigo — ainda sem revisão por pares — apresenta falhas. Saúde B1

**Em sabatina, juiz do Brasil fala mais que o dos EUA**  
Em análise da quantidade de palavras nos processos de aprovação de juizes pelo Senado, americanos deixam indicados à mais alta corte falarem menos do que os brasileiros. Modelo do Brasil é inspirado no dos EUA, mas com dinâmica distinta. Mundo A12

**Vantagem do líder sobre o rival a uma semana da eleição**



**A 1 semana, Biden possui a vantagem maior em 24 anos**

Joe Biden tinha ontem vantagem de 9,1% sobre Donald Trump, de acordo com a média das pesquisas de intenção de voto. Levantamento mostra que essa é a maior diferença entre candidatos a uma semana da eleição americana em 24 anos. Mundo A11

## Pandemia no Brasil

| Brasil    | Casos    | Óbitos  |
|-----------|----------|---------|
| Total     | 5,4 mil  | 158 mil |
| Ontem*    | 23,7 mil | 442     |
| Varição** | 15,4%    | -11,4%  |

Estágio: Desacelerado

**Estágios da pandemia**  
 Acelerado  
 Estável  
 Desacelerado  
 Reduzido



Dados das 20h de 27 out  
 \*Média móvel de 7 dias  
 \*\*Em relação a 14 dias



Máquina em teste na região do rio Pinheiros. Rivaldo Gomes/Folhapress

## Voto apertado pode levar a retorno de governador de SC

Após afastar provisoriamente Carlos Moisés (PSL) do governo de Santa Catarina por 6 a 4, o Tribunal Especial fará segunda sessão, na qual serão necessários dois terços dos votos. Se o primeiro placar se repetir, Moisés poderá retornar ao cargo. Poder A10

## EDITORIAIS A2

**Vacina com ciência**  
Sobre teses descabidas contra a obrigatoriedade.

**Pátria com orgulho**  
Acerea de desvarios do chanceler Ernesto Araújo.

## Tratamento de Covas ainda não tem fim previsto

Diagnosticado há quase um ano com câncer na transição entre estômago e esôfago, o prefeito Bruno Covas (PSDB) está com a doença controlada, mas ainda não há previsão de fim do tratamento imunoterápico, segundo a equipe que o acompanha. Poder A5

## Com discurso ético, Russomanno vê sigla sob suspeita

Na contramão do discurso pela ética de Celso Russomanno, candidato à Prefeitura de São Paulo, o Republicano, partido ao qual é filiado, é suspeito de lotear cargos com pessoas ligadas à Igreja Universal e até de elo de alguns membros com o PCC. Poder A4

## eleições 2020

**Alta de população de rua exigirá ação do próximo prefeito paulistano A6**

**Covid já matou pelo menos 20 candidatos em campanha no país A7**

ISSN 1614-5213  
 33446  
 9 771414 52049

**AUDIÊNCIA/MÊS**  
 PÁGINAS VISTAS 167.623.478  
 VISITANTES ÚNICOS 30.539.483

# O ESTADO DE S. PAULO



Quarta-feira 28 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46397

estadao.com.br

## País registra 76 mortes por motivação política desde janeiro

Pelo menos 18 vítimas eram candidatas; curva de assassinatos sobe a cada eleição

As campanhas para as eleições de 2020 no País têm sido marcadas por restrições ao vivo nas mídias digitais, restrições impostas pela pandemia e por uma velha tradição brasileira de janeiro até agora, 76 brasileiros foram assassinados por motivações políticas, informa Leoncio Nossa. Há sete anos, o Estadão monitora casos de assassinatos de agentes políticos ocorridos desde a Lei de Anistia,

● **ANÁLISE: Raul Jungmann**  
Milícias ampliam presença nos três Poderes. O que precisa ser evitado é que o Rio seja o Brasil de amanhã. PÁG. A4

em 1979. São homicídios para garantir espaço na máquina pública, vingar a morte de um aliado ou tirar do jogo uma testemunha. O levantamento não inclui casos passionais e latroci-

nios envolvendo políticos. Das 76 pessoas mortas por motivações políticas e candidatos a vereador e dois disputavam o cargo de prefeito. O número ultrapassa a média de 52 mortes políticas nas dez eleições municipais do atual período democrático. O gráfico dos assassinatos políticos em anos de disputas municipais tem uma curva ascendente. POLÍTICA/PÁG. A4

## Bolsonaro 'some' da campanha de Russomanno

Nos dois últimos dias, a propaganda eleitoral de Celso Russomanno (Republicanos) deixou de mencionar Jair Bolsonaro. A mudança ocorreu após Russomanno cair nas pesquisas de intenção de voto para a Prefeitura de SP. O marqueteiro Elsinho Mouco, responsável pela campanha do candidato, negou que haja intenção de dar menos ênfase ao presidente. POLÍTICA/PÁG. A10

● **'Guerra da vacina'**  
Manifestações de Bolsonaro sobre vacina contra a covid reacenderam articulação por frente de oposição. PÁG. A8

## Preço da soja leva governo a se reunir com produtores

Depois do arroz, a preocupação do governo agora é com o preço do óleo de soja. No IPCA-15 de outubro, a alta do produto foi de 22,34%. As cotações da soja têm subido no mercado internacional. Ontem, em reunião com Jair Bolsonaro, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) informou que o cenário tende a se normalizar em janeiro, com a entrada da nova safra. ECONOMIA/PÁG. B1

● **Inflação afeta mais os pobres**  
Segundo estudo, inflação das famílias de renda muito baixa foi de 3,68%, enquanto a da alta renda ficou em 1,07%. PÁG. B3



### 70 milhões já votaram nos EUA

Eleitores esperam para votar em Nova York; eleição será em 3 de novembro, mas número de votos já equivale a mais da metade dos 138 milhões registrados em 2016, um recorde internacional. PÁGS. A12, A13 E A14

SETH WENZEL/AP

**Sua Carreira**

### Criação de startup vira até TCC para jovens estudantes

Cada vez mais, universitários enxergam a oportunidade de empreender e, com isso, aliar prazer, propósito, inovação e liberdade de criação no trabalho. Cultura organizacional moldada à sua maneira também entra no pacote. ECONOMIA/PÁG. B10

## Reajuste retroativo de plano de saúde deve ser parcelado

Após determinar a suspensão dos reajustes dos planos de saúde entre setembro e dezembro por causa da pandemia, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) deverá ordenar que a cobrança retroativa dos valores não reajustados seja parcelada ao longo de 2021. METRÓPOLE/PÁG. A15

● **A pandemia no Brasil** (levantamento do consórcio de imprensa)

|   |           |
|---|-----------|
| TOTAL DE MORTES                                       | 157.981   |
| NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM | 530       |
| MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)                        | 442       |
| TOTAL DE TESTES POSITIVOS                             | 5.440.903 |
| NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM     | 29.353    |
| TOTAL DE RECUPERADOS*                                 | 4.904.046 |

MISSO  
Papel aprovado e parte de saúde reconhecida  
FSC® C113269

### Jornal do Carro

#### ARTENAS MINIATURAS

Reforma e customização requer foco nos detalhes. PÁG. D10



### NA QUARENTENA

#### 'TENET', UM TESTE PARA O CINEMA

Filme de Christopher Nolan estreia e é esperança de recuperação para as salas recém-abertas. PÁG. H1

### Vera Magalhães

Alerta de Rodrigo Maia sobre prerrogativa de Executivo e Legislativo decidir sobre a política de vacinação pode ser tardio. POLÍTICA/PÁG. A8

### Rosângela Bittar

Tem explicação racional para o conflito Salles x Ramos? Não. O que vai acontecer na sequência? Nada. Essa é a dinâmica do governo. POLÍTICA/PÁG. A10

Tempo em SP 117 Min. 22 Max.

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### O valor estratégico da construção

Para se abastecer, a construção civil movimentou muitas outras indústrias. E também é uma importante fonte de empregos. PÁG. A3

#### A saúde na cidade

Apartidário e prático, documento é uma excelente pauta para os novos prefeitos. PÁG. A3

# MAIOR PORTA-MALAS DA CATEGORIA

## ARRIZO 6 | 570 LITROS

APROVEITE PREÇO E CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO A PARTIR DE

### R\$ 102.990

SEGURO TOTAL\* 8x DE R\$ 237,38 VALOR TOTAL R\$ 1.899,90

TAXA ZERO 50% DE ENTRADA + 24x SALDO EM

VerCapas.com.br

0800-777 5448 WWW.D2MOTORS.COM.BR

VEJA NA PÁGINA 5.

**Copa do Brasil:** Mesmo jogando em casa, Botafogo perde para o Cuiabá por 1 a 0 no confronto de ida das oitavas de final. **PÁGINA 43**

**Virtuais:** Festas literárias abraçam formato on-line e ganham mais autores internacionais. **SEGUNDO-CADERNO**

**Mia Couto.** Moçambicano estará na Filaraxá, que começa hoje



**O GLOBO**

IRINEU MARINHO (1876-1925) — (1904-2003) ROBERTO MARINHO

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2020 ANO LXVI - Nº 31.859 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



**Mortes e descaso em incêndio no hospital**

Três pacientes não sobreviveram após remoção improvisada durante o incêndio no Hospital Geral de Bonsucesso. Auditoria apontou falhas graves no sistema de prevenção ao fogo da unidade, uma das maiores do Estado do Rio. **PÁGINAS 17 e 18**

**TURBULÊNCIA**

**Instabilidade política e alta da Covid levam dólar a recorde em 5 meses**

Nova tensão entre Guedes e Maia influenciou cotação da moeda

O dólar fechou na maior cotação desde 20 de maio, R\$ 5,685, no dia em que o presidente Bolsonaro afirmou que o Brasil "resgatou a credibilidade lá fora" e investidores estariam recomendando a compra de reais. A alta deveu-se a novo encontro entre o ministro Paulo Guedes (Economia) e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, desta vez sobre a agenda de privatizações, e à escalada internacional da Covid-19. **PÁGINA 35**

**Crime eleitoral visto do céu**



Aboca de urna e o transporte ilegal de eleitores, entre outros crimes, serão monitorados do céu. A Polícia Federal usará mais de cem drones na tarefa. **PÁGINA 11**

**ELEIÇÕES 2020**

**Estratégia de ataques mira 2º turno**

Ataques para tentar barrar o crescimento de adversários, a menos de 20 dias do 1º turno das eleições municipais, substituíram propostas. Várias inscrições nem sequer mencionam quem é o responsável pelo vídeo. **PÁGINA 6**

**Nos EUA, 50% dos eleitores já votaram em 13 estados-chave**

O maior comparecimento às urnas nos EUA, onde o voto não é obrigatório, tende a dar vantagem aos democratas. No Texas, coração do republicanismo, o voto antecipado já corresponde a 82% dos que foram às urnas em 2016 e dá esperanças a Biden no estado, informa PAOLA DE ORTE. **PÁGINA 40**

Entrevistado em campanha:



— Estamos juntos!  
— Não brinca!

**General Rêgo Barros critica comportamento de Bolsonaro**

Em artigo, ex-porta-voz fez críticas indiretas à mudança de comportamento do presidente, que teria se cercado de "subservientes". **PÁGINA 34**

**Anticorpos caem rápido em quem já teve Covid, diz estudo**

Pesquisa da universidade britânica Imperial College testou 350 mil pessoas de junho a setembro. Taxa caiu de 6% para 4,4%. **PÁGINA 15**

**Polônia tem 6º dia de protestos contra restrição ao aborto**

Decisão de Tribunal Constitucional põe fim, na prática, ao aborto legal. Atos surpreendem governo conservador. **PÁGINA 41**

**MARTHA BATALHA**

O sentimento de pular um rio e ficar no ar. **SEGUNDO CADERNO**

**ELIO GASPARI**

STF não deve sair do seu quadrado. **PÁGINA 3**

**MAIOR PORTA-MALAS DA CATEGORIA ARRIZO 6 | 570 LITROS**

APROVEITE PREÇO E CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO

A PARTIR DE **R\$ 102.990**

**TAXA ZERO** **50% DE ENTRADA** **SALDO EM 24X**

SEGURO TOTAL: 8x DE R\$ 237,38 VALOR TOTAL R\$ 1.899,00

Ver Capacidade

0800-777 5448 WWW.D21MOTORS.COM.BR

VEJA NA PÁGINA 7.

CADA CHERY QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

## CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2020

NÚMERO 20.976 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50



Kleber Sales/CB/DA Press

## A dúvida permanece

Um dia após a operação policial para investigar a existência de materiais inéditos de Renato Russo, produtor musical do artista garante: "Já foi tudo espremido". PÁGINA 21



## Acordes através das telas

Com o fechamento de espaços físicos por causa da pandemia, professores e alunos de instrumentos musicais migram para plataformas on-line. PÁGINA 22

# Justiça suspende volta às aulas na rede pública

Na semana passada, a pedido do Ministério Público, juiz da Vara da Infância e da Juventude ordenou a retomada, em 20 dias, das aulas pre-

senciais nas escolas públicas do Distrito Federal. Ontem, o desembargador João Efgmont, da 2ª Turma Cível do TJDF, acolheu recurso do GDF e

derrubou a determinação. Ele destacou que o momento exige prudência e bom senso. O Sindicato dos Professores elogiou a decisão. PÁGINA 16

Rússia pede que OMS libere uso emergencial da vacina Sputnik

PÁGINA 13

82% dos internados em hospital tinham carência de vitamina D

PÁGINA 13

## Lava-Jato tem, ainda, muito a investigar



Ana Rayss/CB/DA Press

O procurador do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União, Júlio Marcelo de Oliveira, afirma que Bolsonaro cometeu um erro ao declarar o fim da força-tarefa, porque o atual governo teria acabado com a corrupção. "Há muito trabalho a ser feito, e não cabe ao presidente da República acabar ou não com a Lava-Jato", diz, em entrevista ao *CB.Poder*. Com atuação destacada no processo que levou ao impeachment de Dilma, ele resalta que há mais de 400 inquéritos, com investigações em curso, apenas no QG da operação em Curitiba. PÁGINA 2

## Comprou R\$ 213 e ganhou, vejam só: R\$ 500 mil

Sorteio do Nota Legal premiou um morador do Lago Norte com meio milhão de reais. Ele adquiriu produtos em petshop da Asa Norte. Um contribuinte do Riacho Fundo e outro de Taguatinga Norte ficaram com os segundos prêmios, de R\$ 200 mil. PÁGINA 17

## Carrasco do Fla está sem emprego

Um ano depois de eliminar time carioca e levar o Athletico ao título inédito da Copa do Brasil, Tiago Nunes é preterido por clubes sem técnico. As duas equipes se reencontram hoje nas oitavas. PÁGINA 14

## OBITUÁRIO



## Tristeza por um herói dos céus

Piloto da Polícia Civil do DF Renato Souza, 55 anos, morreu de embolia pulmonar. O comandante estava na casa de parentes, no Rio, se recuperando de ferimentos sofridos na queda de helicóptero ocorrida em 8 de outubro, durante combate ao fogo no Pantanal. Além dessa ação, Renato atuou em Brumadinho e pela Força Nacional, em diversas cidades. PÁGINA 18



## Dilemas da cidade-arte

A retirada de azulejos do prédio do Bloco B da 314 Sul, de autoria de Eduardo Negri, colega de Oscar Niemeyer, reacendeu a discussão sobre a preservação arquitetônica em Brasília. Embora prédios como esse não sejam tombados, a exemplo do Plano Piloto — Patrimônio da Humanidade —, eles são importantes para a memória da capital. Conciliar a necessidade dos moradores e a história é um desafio para profissionais da área, governo e população. PÁGINA 15

## Queda de braço entre Maia e o líder do Centrão trava a Câmara

Como pano de fundo, estão duas questões de peso. Uma é a briga aberta por mais espaço na Comissão Mista do Orçamento. A outra, a sucessão à presidência da Casa. Em meio à disputa, a base do governo paralisou a pauta de votações. Parlamentares suspenderam, até mesmo, a análise de PECs, projetos de lei e de medidas provisórias de interesse do governo. PÁGINA 4



## FOGO NO HOSPITAL

## Tragédia da negligência

Três pacientes morreram num incêndio no Hospital de Bonsucesso, no Rio. A Defesa Civil admite que a unidade funcionava de modo inadequado. PÁGINA 6

## Resistência à 2ª instância

Setores governistas e da esquerda resistem à PEC, segundo relator: prisão só ocorrerá para julgamento de novos processos. PÁGINA 3

## Bancos veem mais fraudes

Cresceu 40% no Brasil o número de operações suspeitas de lavagem de dinheiro e apoio ao terrorismo, segundo a Febraban. PÁGINA 8



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**MME / ASCOM .**